



# Juros e *Spread* Bancário

Informações até junho de 2016



Série Perguntas Mais Frequentes



## **Série “Perguntas Mais Frequentes”**

### **Banco Central do Brasil**

- 1. Juros e *Spread* Bancário**
2. Índices de Preços no Brasil
3. Comitê de Política Monetária (Copom)
4. Indicadores Fiscais
5. Preços Administrados
6. Títulos Públicos e Gestão da Dívida Mobiliária
7. Sistema de Pagamentos Brasileiro
8. Contas Externas
9. Risco-País
10. Regime de Metas para a Inflação no Brasil
11. Funções do Banco Central do Brasil
12. Depósitos Compulsórios
13. Sistema Expectativas de Mercado

#### **Diretor de Política Econômica**

Carlos Viana de Carvalho

#### **Equipe**

André Barbosa Coutinho Marques

Carolina Freitas Pereira Mayrink

Henrique de Godoy Moreira e Costa

Luciana Valle Rosa Roppa

Luiza Betina Petroll Rodrigues

Manuela Moreira de Souza

Maria Cláudia Gomes P. S. Gutierrez

Márcio Magalhães Janot

#### **Coordenação**

Renato Jansson Rosek

#### **Elaboração e editoração**

Departamento de Relacionamento com Investidores e Estudos

Especiais (Gerin)

Brasília, DF

*Este fascículo faz parte do Programa de Educação Financeira do Banco Central do Brasil.*

## Juros e *Spread* Bancário<sup>1</sup>

Este texto integra a série Perguntas Mais Frequentes (PMF), editada pelo Departamento de Relacionamento com Investidores e Estudos Especiais (Gerin) do Banco Central do Brasil (BCB), que aborda temas econômicos de interesse de investidores e do público em geral.

Com essa iniciativa, o BCB vem prestar esclarecimentos sobre diversos assuntos, buscando reforçar a transparência na condução da política econômica e a eficácia na comunicação de suas ações.

---

<sup>1</sup> O Gerin agradece a colaboração do Departamento Econômico do BCB, fundamental para a edição deste material.

# Sumário

<b>Juros – conceito, tipos e conversões .....</b>	<b>5</b>
1. O que é juro? O que são e como se calculam as taxas de juros? .....	5
2. Quais são os tipos de taxas de juros cobradas do tomador?.....	6
3. Qual é a diferença entre juros simples e compostos? Qual pode ser cobrado do cliente? .....	6
4. Como converter taxas de juros mensais em anuais? .....	7
5. Como converter taxas de juros anuais em mensais? .....	7
<b>Cobrança de Juros no Brasil .....</b>	<b>8</b>
6. Qual é a taxa máxima que pode ser cobrada em cada linha de crédito no Brasil? .....	8
7. Uma instituição financeira pode cobrar taxas de juros diferentes de clientes diferentes, considerando que ambos contratem a mesma linha de crédito na mesma data? .....	8
8. Qual é a diferença entre taxa de juros e o custo efetivo total (CET) de uma operação de crédito? .....	8
9. Como tem evoluído a taxa média de juros nos empréstimos bancários brasileiros? .....	9
10. Como posso saber qual é a taxa de juros cobrada por uma instituição financeira para determinada linha de crédito? .....	10
<b>Taxa de Captação e <i>Spread</i> Bancário.....</b>	<b>10</b>
11. O que é taxa de captação? .....	10
12. O que é <i>spread</i> bancário?.....	11
13. Como tem evoluído o <i>spread</i> bancário no Brasil? .....	11
14. Por que o <i>spread</i> bancário nas operações com pessoas físicas é diferente do praticado nas operações com pessoas jurídicas?.....	12
<b>Outras Questões sobre Juros e <i>Spread</i> Bancário.....</b>	<b>13</b>
15. O que o Banco Central vem fazendo para reduzir as taxas de juros e os <i>spreads</i> bancários?.....	13
16. Qual o efeito da insegurança jurídica (“risco legal”) sobre o crédito e o <i>spread</i> bancário? .....	14
17. Onde posso ler mais sobre juros e <i>spread</i> bancário? .....	14
18. Onde posso obter dados atualizados sobre juros e <i>spread</i> ? .....	15



# Juros e *Spread* Bancário

## Juros – conceito, tipos e conversões

### 1. O que é juro? O que são e como se calculam as taxas de juros?

Juro é a remuneração do capital devida a quem empresta recursos (emprestador). Os recursos emprestados ficam à disposição do tomador (mutuário) por determinado período, durante o qual o emprestador abre mão de utilizá-los para outra finalidade. Diz-se, portanto, que o juro é um “prêmio” pago ao emprestador por ter postergado seu consumo.

Em termos mais formais, juro é a remuneração do capital emprestado. Matematicamente, temos:

Capital (C) = Valor originalmente emprestado

Montante (M) = Valor originalmente emprestado, acrescido dos juros

$$\text{Juros} = M - C$$

A taxa de juros (i), por sua vez, nada mais é do que a relação entre os juros recebidos (J) pelo emprestador e o capital inicialmente emprestado (C).

$$\text{Taxa de juros (i)} = \left[ \frac{\text{Juros}}{\text{Capital}} \right] \times 100$$

$$\text{Taxa de juros (i)} = \left[ \frac{\text{Montante}}{\text{Capital}} - 1 \right] \times 100$$

Por exemplo, se uma instituição financeira emprestar R\$ 10.000 a João, e 12 meses depois João pagar R\$ 13.500 à instituição financeira para quitar integralmente a dívida, teremos:

$$\text{Taxa de juros (i)} = \left[ \frac{\text{Montante}}{\text{Capital}} - 1 \right] \times 100 \Rightarrow$$

$$\text{Taxa de juros (i)} = \left[ \frac{13.500}{10.000} - 1 \right] \times 100 \Rightarrow$$

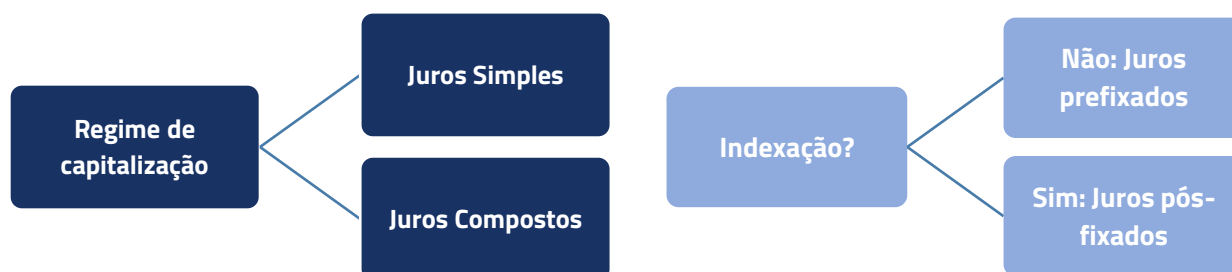
$$\text{Taxa de juros (i)} = 35 \Rightarrow 35\%$$

Portanto, nesse exemplo, a taxa de juros cobrada pela instituição financeira será de 35% ao ano.

## 2. Quais são os tipos de taxas de juros cobradas do tomador?

As taxas de juros podem ser classificadas de acordo com o regime de capitalização em juros simples e juros compostos ou quanto à indexação em juros prefixados ou juros pós-fixados (conforme ilustrado na Figura 1). Essas duas classificações não são mutuamente excludentes, ou seja, um empréstimo pode ter juros simples prefixados ou pós-fixados, ou juros compostos prefixados ou pós-fixados.

**Figura 1 – Critérios de Classificação das Taxas de Juros**



Fonte: elaborado por Gerin.

## 3. Qual é a diferença entre juros simples e compostos? Qual pode ser cobrado do cliente?

A taxa de juros é simples quando incide a cada período sempre sobre o valor originalmente emprestado (principal). De forma diversa, a taxa de juros composta incide sobre todo o saldo devedor (principal + juros), atualizado a cada período de incidência dos juros, ou seja, quando há capitalização periódica dos juros.

Na maioria dos países do mundo, inclusive no Brasil, a grande maioria dos empréstimos e das aplicações financeiras é contratada com juros compostos. A legislação brasileira permite à instituição financeira cobrar juros simples ou compostos, desde que especificado claramente no contrato de empréstimo.

#### 4. Como converter taxas de juros mensais em anuais?

No caso de juros compostos, a conversão de taxas de juros mensais (% a.m.) em taxas de juros anuais (% a.a.) é realizada pela seguinte fórmula:

$$\text{Taxa de juros (\% a. a.)} = \left\{ \left[ \frac{\text{Taxa de juros (\% a. m.)}}{100} + 1 \right]^{12} - 1 \right\} \times 100$$

Exemplo: Considerando-se uma taxa de juros de 1,68% a.m., qual a taxa de juros ao ano (ou anual) correspondente?

$$\text{Taxa de juros (\% a. a.)} = \left\{ \left[ \frac{1,68}{100} + 1 \right]^{12} - 1 \right\} \times 100 \cong 22,13\% \text{ a. a.}$$

No caso de juros simples, a conversão de taxas de juros mensais (% a.m.) em taxas de juros anuais (% a.a.) é realizada multiplicando-se o valor mensal por 12:

$$\text{Taxa de juros (\% a. a.)} = \text{Taxa de juros (\% a. m.)} \times 12$$

#### 5. Como converter taxas de juros anuais em mensais?

No caso de juros compostos, a conversão de taxas de juros anuais (% a.a.) em taxas de juros mensais (% a.m.) é realizada pela seguinte fórmula:

$$\text{Taxa de juros (\% a. m.)} = \left\{ \left[ \frac{\text{Taxa de juros (\% a. a.)}}{100} + 1 \right]^{1/12} - 1 \right\} \times 100$$

Por exemplo: Considerando uma taxa de juros de 23,26% a.a., qual a taxa de juros mensal correspondente?

$$\text{Taxa de juros (\% a. m.)} = \left\{ \left[ \frac{23,26}{100} + 1 \right]^{1/12} - 1 \right\} \times 100 \cong 1,76\% \text{ a. m.}$$

No caso de juros simples, a conversão de taxas de juros anuais (% a.a.) em taxas de juros mensais (% a.m.) é realizada dividindo-se o valor anual por 12:

$$\text{Taxa de juros (\% a. m.)} = \frac{\text{Taxa de juros (\% a. a.)}}{12}$$

## Cobrança de Juros no Brasil

### 6. Qual é a taxa máxima que pode ser cobrada em cada linha de crédito no Brasil?

Nas operações de crédito com recursos livres, as taxas de juros são livremente pactuadas entre as instituições financeiras e os tomadores. Destacam-se, entre essas operações, as modalidades cheque especial, crédito pessoal, cartão de crédito, capital de giro e aquisição de bens.

Nas operações com recursos direcionados, que compreendem os créditos rurais, imobiliários e com recursos do BNDES, as taxas de juros estão sujeitas a limites. No crédito habitacional, no âmbito do SFH<sup>2</sup>, a taxa de juros não pode exceder 12% ao ano + TR<sup>3</sup>. No crédito rural e nos financiamentos do BNDES são definidos limites específicos para cada programa ou linha de crédito.

As taxas de juros das operações de crédito consignado para beneficiários do INSS<sup>4</sup> também estão sujeitas a limites, definidos em regulamentação do INSS.

### 7. Uma instituição financeira pode cobrar taxas de juros diferentes de clientes diferentes, considerando que ambos contratem a mesma linha de crédito na mesma data?

Sim. A instituição financeira tem liberdade para definir a taxa de juros que cobrará de cada cliente. Os critérios utilizados pelas instituições envolvem, principalmente, a capacidade de pagamento e o histórico de contratação de crédito de cada cliente. Clientes com relacionamento mais longo e sem atrasos em operações contratadas anteriormente tendem a tomar empréstimos mais baratos.

### 8. Qual é a diferença entre taxa de juros e o custo efetivo total (CET) de uma operação de crédito?

Custo Efetivo Total (CET) é a taxa que corresponde a todos os encargos e despesas incidentes em uma operação de crédito ou de arrendamento mercantil financeiro para os tomadores do crédito.

O CET, regulamentado pela [Resolução nº 3.517, de 6 de dezembro de 2007](#), inclui, além dos juros, os encargos fiscais (impostos) e operacionais (tarifas, seguros e outras despesas)

---

<sup>2</sup> Sistema Financeiro de Habitação. Para saber mais, clique [aqui](#).

<sup>3</sup> Taxa Referencial. Para saber mais, clique [aqui](#).

<sup>4</sup> Instituto Nacional do Seguro Social.



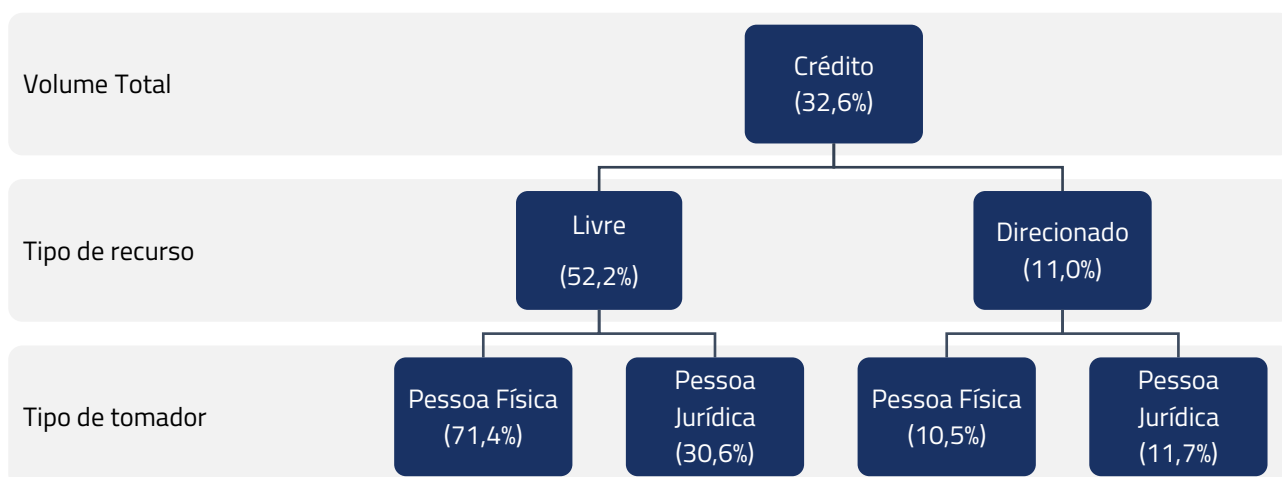
incidentes sobre as operações de crédito, representando as condições vigentes na data do cálculo.

Clique [aqui](#) para saber mais sobre o Custo Efetivo Total.

## 9. Como tem evoluído a taxa média de juros nos empréstimos bancários brasileiros?

A taxa média de juros das operações de crédito do sistema financeiro atingiu 32,6%<sup>5</sup> a.a. em junho de 2016. Entretanto, esta taxa varia bastante entre as diversas categorias de crédito, como ilustrado na Figura 2. Nas operações de crédito com recursos livres, a taxa média em junho de 2016 alcançou 52,2%<sup>6</sup> a.a., enquanto nas operações de crédito direcionado situou-se em 11,0%<sup>7</sup> a.a.

**Figura 2 - Taxas Médias de Juros por Categoria de Crédito (em % ao ano, em junho de 2016)**



Fonte: BCB, [Nota para a Imprensa - Política Monetária e Operações de Crédito do SFN](#).

Ao longo dos últimos cinco anos, a taxa média de juros subiu 4,6 p.p., passando de 28,0% a.a. em junho de 2011 para 32,6% a.a. em junho de 2016<sup>8</sup>. A alta ocorreu tanto nas linhas de crédito para pessoas físicas (de 37,2% a.a. para 41,8% a.a.<sup>9</sup>) quanto nas linhas de crédito para pessoas jurídicas (de 19,8% a.a. para 21,8% a.a.<sup>10</sup>).

<sup>5</sup> Nota para a Imprensa - [Política Monetária e Operações de Crédito do SFN](#), Quadro 13 ou SGS 20714

<sup>6</sup> Nota para a Imprensa - [Política Monetária e Operações de Crédito do SFN](#), Quadro 13A ou SGS 20717

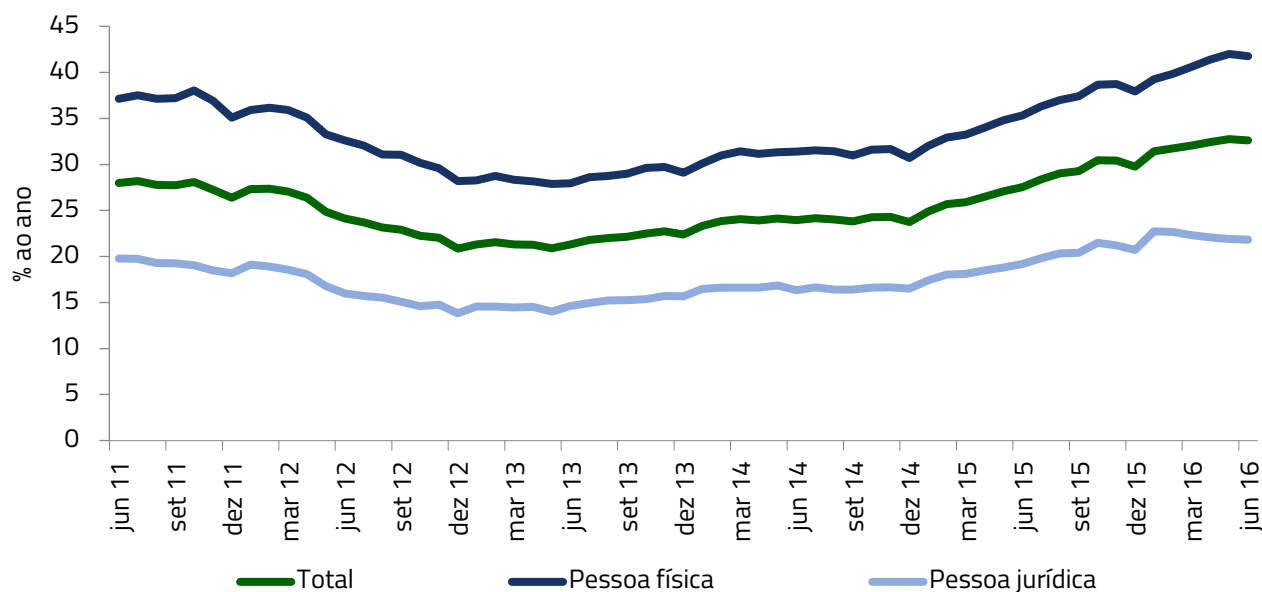
<sup>7</sup> Nota para a Imprensa - [Política Monetária e Operações de Crédito do SFN](#), Quadro 13B ou SGS 20756

<sup>8</sup> Nota para a Imprensa - [Política Monetária e Operações de Crédito do SFN](#), Quadro 13 ou SGS 20714

<sup>9</sup> Nota para a Imprensa - [Política Monetária e Operações de Crédito do SFN](#), Quadro 13 ou SGS 20716.

<sup>10</sup> Nota para a Imprensa - [Política Monetária e Operações de Crédito do SFN](#), Quadro 13 ou SGS 20715.

**Gráfico 1 – Evolução das Taxas Médias de Juros (até junho de 2016)**



Fonte: BCB.

## 10. Como posso saber qual é a taxa de juros cobrada por uma instituição financeira para determinada linha de crédito?

O Banco Central disponibiliza uma [lista](#) com as taxas médias de juros praticadas pelas instituições financeiras em diferentes modalidades de crédito. Essas taxas representam o custo efetivo médio das operações de crédito para os clientes, composto pelas taxas de juros efetivamente praticadas pelas instituições financeiras em suas operações de crédito, acrescida dos encargos fiscais e operacionais incidentes sobre as operações.

É importante ressaltar que as instituições financeiras têm liberdade para cobrar taxas de juros diferentes de clientes diferentes (ver Pergunta 7). Por essa razão, essa [lista](#) deve ser utilizada apenas como referência.

Para saber exatamente a taxa de juros a ser cobrada em uma possível contratação, o cidadão deve dirigir-se à instituição financeira.

## Taxa de Captação e *Spread* Bancário

### 11. O que é taxa de captação?

A taxa de captação é a remuneração paga pelas instituições financeiras em aplicações financeiras - caderneta de poupança, Certificado de Depósito Bancário (CDB), etc-, com o objetivo de captar recursos para conceder empréstimos.

A taxa de captação depende, entre outros fatores:

- Da forma de captação: depósitos à vista não têm custo de captação, a instituição financeira não paga remuneração ao depositante. O CDB<sup>11</sup> e a poupança, ao contrário, têm custo, que corresponde à taxa de juros paga pela instituição financeira ao aplicador;
- Do porte da instituição financeira: em geral, instituições financeiras de maior porte captam a taxas menores e vice-versa;
- Da conjuntura macroeconômica: a taxa de captação aumenta ou diminui dependendo das expectativas de mercado a respeito da Taxa Básica de Juros (Selic), por exemplo;
- Da linha de crédito a ser emprestada: no crédito direcionado, em geral, a captação de recursos é regulamentada e seu custo está associado a critérios previamente estabelecidos.

## 12. O que é *spread* bancário?

O *spread* bancário é a diferença, em pontos percentuais (p.p.), entre a taxa de juros pactuada nos empréstimos e financiamentos (taxa de aplicação) e a taxa de captação.

$$\text{Spread bancário} = \text{Taxa de aplicação} - \text{Taxa de captação}$$

Por exemplo, se uma instituição captou recursos por meio de CDB com custo de 12% a.a., e concedeu um empréstimo com taxa de 23% a.a., então o *spread* bancário dessa operação é de 11 p.p.:

$$\text{Spread bancário} = 23\% - 12\% = 11 \text{ pontos percentuais}$$

É importante observar que o *spread* bancário não corresponde ao lucro auferido pela instituição financeira ao conceder o empréstimo ou financiamento. O *spread* deve ser compreendido como uma diferença de custos, que a instituição financeira utiliza para cobrir despesas diversas (despesas administrativas, impostos e provisão para o caso de inadimplência, entre outras). De forma simplificada, o lucro da instituição financeira é o que resta após a cobertura dessas despesas.

Também cabe ressaltar que as estatísticas de *spread* bancário correspondem a estimativas, que resultam da diferença entre as taxas de juros das operações de crédito (informadas pelas instituições financeiras) e estimativas para o custo médio de captação (baseadas em indicadores do mercado financeiro que refletem o custo médio do dinheiro em determinado momento).

## 13. Como tem evoluído o *spread* bancário no Brasil?

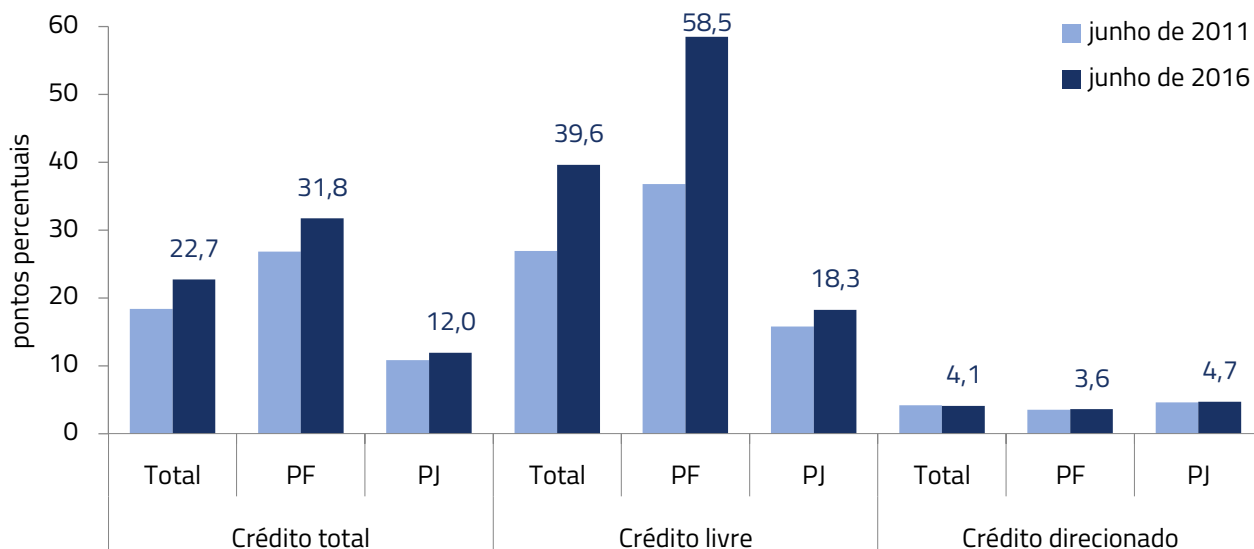
O *spread* bancário atingiu 22,7 p.p. em junho de 2016<sup>12</sup>. Como ocorre com os juros, no mercado de crédito no Brasil é substancial a diferença de *spread* incorrido por tipo de tomador. O

<sup>11</sup> Certificado de Depósito Bancário é um tipo de título emitido por instituições financeiras.

<sup>12</sup> [Nota para a Imprensa - Política Monetária e Crédito](#), Quadro 13 ou SGS 20783

*spread* médio nas operações com pessoas jurídicas<sup>13</sup>, de 12,0 p.p. em junho de 2016, é menos da metade do *spread* cobrado nas operações com pessoas físicas<sup>14</sup>, que atingiu 31,8 p.p. no mesmo período (ver Gráfico 2).

**Gráfico 2 - Spread Bancário – por Tipo de Recurso e Tomador (junho de 2011 X junho de 2016)**



Fontes: BCB, SGS 20783, 20785, 20784, 20786, 20809, 20787, 20825, 20837 e 20826 (na ordem em que aparecem no gráfico, da esquerda para a direita).

## 14. Por que o *spread* bancário nas operações com pessoas físicas é diferente do praticado nas operações com pessoas jurídicas?

Entre outros fatores, a inadimplência ajuda a explicar a diferença nos spreads incorridos por pessoas jurídicas e por pessoas físicas. Como mostra o Gráfico 3, o percentual de créditos com atraso superior a 90 dias<sup>15</sup> para pessoas físicas (4,0% em junho de 2016<sup>16</sup>) é bem maior que o percentual de atrasos de créditos para pessoas jurídicas (3,0%<sup>17</sup>).

<sup>13</sup> [Nota para a Imprensa - Política Monetária e Crédito](#), Quadro 13 ou SGS 20784

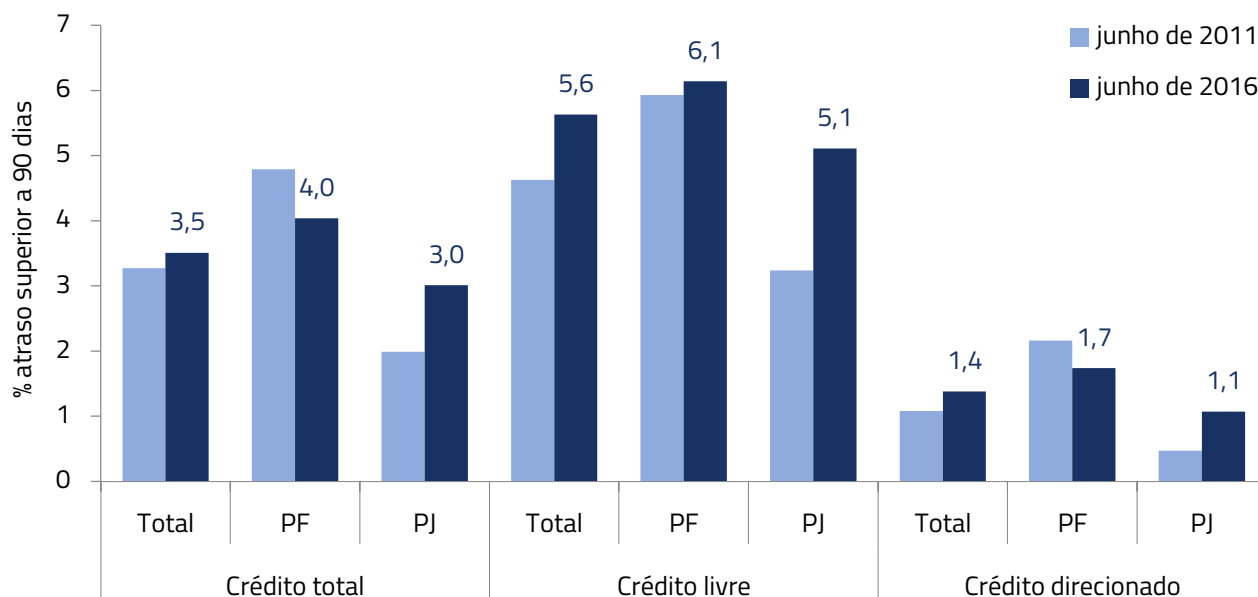
<sup>14</sup> [Nota para a Imprensa - Política Monetária e Crédito](#), Quadro 13 ou SGS 20785

<sup>15</sup> Percentual de inadimplência da carteira: somatório do saldo das operações de crédito com atraso acima de 90 (noventa) dias e não baixados para prejuízo, dividido pelo saldo total de crédito da carteira

<sup>16</sup> [Nota para a Imprensa - Política Monetária e Crédito](#), Quadro 1 ou SGS 21084

<sup>17</sup> [Nota para a Imprensa - Política Monetária e Crédito](#), Quadro 1 ou SGS 21083; inadimplência total em SGS 21082

**Gráfico 3 – Inadimplência nas Operações de Crédito (junho de 2011 X junho de 2016)**



Fonte: BCB. SGS 21082, 21084, 21083, 21085, 21112, 21086, 21132, 21145 e 21133 (na ordem em que aparecem no gráfico, da esquerda para a direita).

## Outras Questões sobre Juros e *Spread* Bancário

### 15. O que o Banco Central vem fazendo para reduzir as taxas de juros e os *spreads* bancários?

A evolução do *spread* bancário está associada à conjuntura macroeconômica, tendendo a aumentar quando o cenário é desfavorável e a inadimplência é elevada. Além disso, o *spread* médio da carteira de crédito varia de acordo com a participação das linhas de crédito que compõem a carteira total. O aumento relativo da concessão de operações com *spreads* tipicamente mais baixos (crédito consignado, por exemplo) contribui para a redução do *spread* médio.

O BCB tem se dedicado ao diagnóstico das causas dos altos *spreads* praticados pelas instituições financeiras em suas operações de crédito, como parte do projeto “Juros e *Spread* Bancário no Brasil”. Esse projeto tem proposto uma série de medidas de longo prazo voltadas para a redução do custo do crédito no país<sup>18</sup>.

Os principais focos da atuação do Banco Central, como parte da estratégia de redução dos juros e *spread* bancário, são:

- Promoção de maior transparência e concorrência no mercado de crédito;
  - > O acesso a informações relevantes sobre os clientes permite às instituições selecionar e avaliar adequadamente os riscos de suas operações;

<sup>18</sup> Algumas das medidas propostas pelo BCB estão nos documentos:

“Economia Bancária e Crédito – Avaliação de 4 anos do projeto Juros e *Spread* Bancário”, capítulo III

“Economia Bancária e Crédito – Avaliação de 5 anos do projeto Juros e *Spread* Bancário”, capítulo IV

- > Do ponto de vista dos tomadores, o acesso a informações transparentes sobre custos e condições contratuais permite comparação mais fácil das diversas ofertas de crédito à disposição (ver, a esse respeito, a Pergunta 8, sobre CET).
- Aumento da segurança jurídica dos contratos, permitindo que os bancos minimizem as perdas associadas à inadimplência. Um arcabouço legal inadequado, em geral, inibe a oferta de crédito, induzindo os bancos a maior rigor na seleção dos clientes, pressionando o prêmio de risco exigido do conjunto de tomadores<sup>19</sup>.

## 16. Qual o efeito da insegurança jurídica (“risco legal”) sobre o crédito e o spread bancário?

A insegurança jurídica em relação aos contratos de crédito, ao colocar em risco o recebimento dos valores pactuados, ou prolongar excessivamente sua cobrança judicial, retrai a oferta de crédito e aumenta o *spread* por dois motivos: por um lado, pressiona os custos administrativos das instituições financeiras, em especial nas áreas jurídica e de avaliação de risco de crédito; por outro, reduz a certeza de recebimento da instituição financeira, mesmo em situação de contratação de garantias, pressionando o prêmio de risco, ou seja, a taxa adicional para cobertura de não pagamentos, embutida no *spread*.

Nos últimos anos, diversas iniciativas foram aprovadas nos âmbitos do Poder Executivo e do Poder Legislativo para reduzir o risco de inadimplência e os custos associados à morosidade da cobrança judicial, destacando-se:

- Aprovação do crédito consignado em folha de pagamento;
- Aprovação da Lei de Falências e de alterações no Código Tributário Nacional;
- Criação da Cédula de Crédito Bancário;
- Ampliação da alienação fiduciária em garantia;
- Estímulo ao microcrédito e às cooperativas de crédito; e
- Reforma do Judiciário.

## 17. Onde posso ler mais sobre juros e spread bancário?

O BCB publica anualmente o “[Relatório de Economia Bancária e Crédito](#)”, que inclui dados detalhados sobre juros e *spread* bancário.

A [página do BCB na internet](#) dispõe ainda de diversas Notas Técnicas e Trabalhos para Discussão sobre crédito e *spread* bancário, apresentados abaixo.

### Notas Técnicas

#### 18 – [O Spread Bancário segundo Fatores de Persistência e Conjuntura](#)

---

<sup>19</sup> Um exemplo da atuação do Banco Central nesse campo é sua presença, como Amigo da Corte (*amicus curiae*), no julgamento da legalidade dos juros compostos, ocorrida em 2015 no Supremo Tribunal Federal. Em [sustentação oral na sessão plenária do STF](#), o Procurador-Geral do Banco Central reforçou a importância da segurança jurídica para redução dos *spreads*

Sérgio Mikio Koyama e Márcio I. Nakane (abr/02)

19 – [Os Determinantes do Spread Bancário no Brasil](#)

Sérgio Mikio Koyama e Márcio I. Nakane (abr/02)

20 – [Derivativos de crédito – Uma Introdução](#)

Fani Léa Cymrot Bader (abr/02)

21 – [Resenha sobre o Spread Bancário](#)

Fani Léa Cymrot Bader e Victorio Yi Tson Chu (mai/02)

### **Trabalhos para Discussão**

46 – [The Determinants of Bank Interest Spread in Brazil](#)

Tarsila Segalla Afanasieff, Priscilla Maria Villa Lhacer e Márcio I. Nakane (ago/02)

62 – [Taxa de Juros e Concentração Bancária no Brasil](#)

Eduardo Kiyoshi Tonooka e Sérgio Mikio Koyama (fev/03)

108 - [O Efeito da Consignação em Folha nas Taxas de Juros dos Empréstimos Pessoais](#)

Eduardo A. S. Rodrigues, Victorio Chu, Leonardo S. Alencar e Tony Takeda (jun/06)

110 - [Fatores de Risco e o Spread Bancário no Brasil](#)

Fernando G. Bignotto e Eduardo Augusto de Souza Rodrigues (jul/06)

242 – [Determinantes do Spread Bancário Ex-Post no Mercado Brasileiro](#)

José Alves Dantas, Otávio Ribeiro de Medeiros e Lúcio Rodrigues Capeletto (mai/11)

257 - [Cooperativas de Crédito: taxas de juros praticadas e fatores de viabilidade](#)

Clodoaldo Aparecido Annibal e Sérgio Mikio Koyama (nov/11)

## **18. Onde posso obter dados atualizados sobre juros e spread?**

Mensalmente, o BCB divulga a “[Nota para a Imprensa de Política Monetária e Operações de Crédito do Sistema Financeiro](#)”, com dados atualizados sobre saldo, concessões, taxas de juros, *spread*, prazos e inadimplência bancária, entre outros.

O Banco Central também disponibiliza planilhas em Excel com os [principais indicadores econômicos](#). Os indicadores de crédito encontram-se no Capítulo II – Moeda e Crédito.

Para obter séries temporais completas, acesse o [Sistema Gerenciador de Séries Temporais \(SGS\)](#). Escolha a opção “por tema” no lado esquerdo da tela e, e, seguida, selecione “indicadores de crédito”.